

CASO ALÓCTONE DE LEISHMANIOSE VICERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE REALEZA PARANÁ – RELATO DE CASO

Jhenifer Cintia Beneti¹

Francielli Ambrosini²

Tatiana Champion³

Fabiana Elias⁴

A leishmaniose está entre as seis doenças infecciosas de maior importância de acordo com a Organização Mundial da Saúde. É uma zoonose endêmica em mais de 88 países, considerada um grave problema de saúde pública de alta incidência no Brasil, quase trinta mil novos casos por ano. É causada por um tripanossomatídeo do gênero *Leishmania* com 7 subespécies, um parasita intracelular obrigatório das células do sistema fagocítico mononuclear. O hospedeiro intermediário (principalmente *Lutzomyia longipalpis*) se infecta com a forma amastigota que migra para o tubo digestivo do inseto onde se transforma em promastigota infectante. No município de Realeza-PR foram registrados dois casos em humanos no ano de 2013 e até o presente momento não haviam sido relatados casos em cães, potencial reservatório da doença. A manifestação clínica pode se apresentar nas formas visceral e/ou cutânea a depender da espécie envolvida. O presente relato descreve um caso de leishmaniose visceral canina alóctone oriundo do município de Camboriú estado de Santa Catarina atendido na superintendência unidade hospitalar de medicina veterinária de Realeza-PR. O animal apresentava áreas de hipotricose, intercaladas com áreas alopecias, lesões crostosas pequenas e não cicatrizáveis, sem prurido, em espelho nasal, orelhas e extremidades, descamação furfurácea, conjuntivite, apatia, linfadenomegalia, hepatoesplenomegalia e onicogribose. As lesões cutâneas concentravam-se principalmente, nos membros torácicos e pélvicos, além das orelhas e cauda. O diagnóstico foi realizado através de exame citológico com punção aspirativa por agulha fina, dos linfonodos pré escapulares e medula óssea. Observou-se a presença de monócitos/macrófagos com citoplasma apresentando estruturas arredondadas a ovaladas, compatíveis com formas amastigotas bem como grandes quantidades de plasmócitos, havendo ainda presença de

1 Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Realeza, PR, Brasil. jhenifer.beneti@hotmail.com

2 Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Realeza, PR, Brasil. francielliambrosini@hotmail.com

3 Professor Doutor. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFFS *Campus* Realeza, PR, Brasil. tatiana.champion@uffs.edu.br

4 Professor Doutor. Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFFS *Campus* Realeza, PR, Brasil. fabiana.elias@uffs.edu.br

macrófagos com fagocitose de estruturas compatíveis com formas amastigotas. Realizou-se também hemograma completo, onde visualizou-se linfócitos ativados e sorologia com resultado positivo para leishmaniose. O tratamento não foi realizado sendo notificado o órgão de saúde pública municipal.

.

Palavras – chave: Cão. Zoonose. Tripanossomatídeo.